



Meu Caro Antonio Salles,

Marcos, a 12 de Maio de 1862.

So hoje e que posso vir te agradecer
por as cartas em verso e em prosa que
me enviaste. A primeira receti logo que
cheguei de Carangola e a segunda
receti ha tres dias quando, tirando
o selo do envelope, vi que ainda
havia dentro delle alguma coisa:
era a tua carta. Tiveste, pois, saudades
de chamar ordinariamente a papel
della.

Fui ausente por alguns momentos de
meu querido foggo e só lastimei ter
chegado quando elle ja não me he.
Conhecia mais. Foi um grande
cunjejo que perdi e que sempre
honorarei com saudade.

Das tuas lembranças ao sr.
Aberto Chaves e do Sylbio nada
mais receti, e não se a carta
que aqui viste.

Tenho vividos uma robadora de gansos
que voltou de Carangola, e sem-
pre me arrotecei isto: quando
pego de qualquer robação tento
se duplica.

Atende por cima de tudo -
tenho de fazer uma conferencia na
dia 15 na festa do Mansor.

Estou escrevendo a com um vago
e uma pouca vontade que ha em
casalio.

Logo depois que partiste - es-
crevi um ffymio a Cegua, que
tenho sido transcrita e copiado
por minha propria maninho. Foi
~~sta~~ inspiracao que o ta com
facto me deixou.

Adm. meu querido Am.
Depois de 15 te escrevi com
vagar. Esta e apenas se
dever te que nao te esqueci.

Accita com D. Alcega factor
D. Policio shano, curro, e di-
nto, Luchaney, ao D. Inny,
Juia, Jacó.

Sempre o teu vob am.^o

e admirador

Belmor

Fe. 12-18-14